



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14173 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS): GRUPO DE ESTUDOS VIRTUAIS COMO ESTRATÉGIA PARA A MELHORIA DOS PROCESSOS DE ENSINO

Celoy Aparecida Mascarello - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Paulo Roberto Dalla Valle - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Maria Teresa Ceron Trevisol - UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS): GRUPO DE ESTUDOS VIRTUAIS COMO ESTRATÉGIA PARA A MELHORIA DOS PROCESSOS DE ENSINO

Resumo: Este texto é fruto de uma investigação empírica qualitativa que tem por objetivo refletir sobre a participação de professores de matemática em um grupo de estudos virtual, na tentativa de buscar o desenvolvimento profissional e a qualidade de ensino na educação escolar. A metodologia de análise foi a histórico-crítica. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado, com 08 professores de escolas estaduais do oeste de Santa Catarina. Identificou-se que os professores reconhecem a busca coletiva entre pares para a formação continuada como necessária para o exercício do magistério, uma vez que as formações oferecidas pela Secretaria da Educação são insuficientes para o preparo para a atuação em sala de aula. Verificou-se que o grupo de estudos estimula a troca de experiências, reflexão crítica sobre a prática pedagógica, possibilitando que os docentes questionem as concepções de educação e ensino e busquem alternativas para refletir a atuação em sala de aula. Da mesma forma, permite que ampliem seus conhecimentos sobre diferentes temas, seja por meio de leituras, discussões ou mesmo por meio da realização de projetos conjuntos.

Palavras-chave: Formação de professores, Grupo de Estudos Virtual, Desenvolvimento Profissional, professores de Matemática

Palavras-chave: Formação de professores, Grupo de Estudos Virtual, Desenvolvimento profissional, Professores de Matemática

Introdução

Refletir a respeito da formação de professores, neste estudo, destacando a de professores de matemática, inclui pensar a respeito da complexidade da docência como profissão, bem como as nuances da prática pedagógica e dos saberes pedagógicos, que se caracterizam na atuação docente.

Imbernón (2006, p. 11) ao focar a formação docente aponta que a educação teve que se adaptar às mudanças no final do século XX e início do século XXI, e como resultado, a formação de professores passou a enfatizar a importância de abordar aspectos éticos, coletivos, comunicativos, comportamentais e emocionais na prática educativa. “[...] todos eles pra alcançar uma educação democrática dos futuros cidadãos”. Nesse contexto, a questão fundamental está na redefinição na forma de educar, essas mudanças “[...] requerem uma redefinição importante da profissão docente e que se assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico e cultural revistos”. (IMBERNÓN (2011, p. 12).

Concordando com Imbernón, Nóvoa (2019) afirma que o trabalho do professor demanda uma formação que vá além do conhecimento específico de uma determinada área. O professor precisa adquirir saberes diversos que estejam condizentes com as demandas e complexidades da profissão docente. Portanto, é essencial que os professores estejam em constante formação, de modo a oferecer uma educação de qualidade e contribuir para a formação integral dos alunos.

Considerando os argumentos de Imbernón (2006) a reflexão crítica é um elemento fundamental da formação de professores. Segundo ele, os professores devem ser capazes de refletir sobre sua prática, identificar problemas e desafios e buscar soluções inovadoras e eficientes. Isso requer uma formação que valorize a criatividade, a autonomia e a capacidade de resolução de problemas.

Na análise de Novoa (2019, p.05) “o ciclo do desenvolvimento profissional completa-se com a formação continuada. Face à dimensão dos problemas e aos desafios atuais da educação precisamos, mais do que nunca, reforçar as dimensões coletivas do professorado”.

Neste contexto, os grupos de estudos surgem como espaços e oportunidades privilegiadas para a formação de professores, pois proporcionam aos seus membros a oportunidade de interagir, compartilhar experiências e explorar novos conhecimentos como

um grupo de pessoas que compartilham interesses, preocupações e entusiasmo por um determinado tema, e que aprofundam seu conhecimento e domínio, interagindo uns com os outros. (FIORENTINI, 2004).

Dessa forma, entendemos que os grupos de estudos são uma forma de aprendizagem colaborativa entre professores e possuem diversas vantagens na formação docente. Primeiramente, eles proporcionam a troca de experiências e conhecimentos entre os participantes, permitindo que cada um possa compartilhar suas práticas pedagógicas, suas dúvidas e suas soluções para os desafios encontrados no cotidiano escolar.

Derivada desta discussão introdutória, este texto tem por objetivo refletir sobre as seguintes questões: Como acontece o desenvolvimento profissional em um grupo de estudos composto por professores do Oeste de Santa Catarina na área de Matemática? Que potencialidades esse contexto apresenta para o desenvolvimento profissional de professores.

A base empírica deste texto é uma pesquisa empírica, de abordagem qualitativa, dedicada ao tratamento da "face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural" (DEMO, 2000, p. 25). As principais questões levantadas para provocar as reflexões dos participantes foram relacionadas a presença das TICs nas escolas e, a partir disso, como o grupo de estudos tem auxiliado os professores por meio do compartilhamento de vivências do ensino e do envolvimento concreto em atividades e ações tendo em vista o aprimoramento docente. Da mesma forma foram suscitadas questões pertinentes a formação inicial e continuada do professor para o uso das TICs. A coleta de dados ocorreu através de questionário semiestruturado, com 08 professores de escolas da rede estadual de Santa Catarina. Os professores participam do grupo de estudos denominado "Grupo de Estudos sobre Matemática e suas Tecnologias ou, EDUMAT".

O Grupo de estudos foi criado em 2017, sob denominação de Grupo de Educadores Google, surgiu a partir da inquietação de alguns professores sobre o ensino da matemática para o Novo Ensino Médio. Em 2021, devido a pandemia, passou por reformulação e, a partir de discussões sobre seu foco, teve seu nome alterado para Grupo de Estudos sobre Matemática e suas Tecnologias ou, EDUMAT. O grupo é coordenado por um Professor denominado "líder", escolhido anualmente pelos participantes. Salienta-se que a aproximação e convite aos participantes aconteceu por meio da criação de um grupo em um aplicativo de troca de mensagens.

A metodologia de análise foi a histórico-crítica. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática, mediante a definição de três etapas: pré-análise – leitura e organização iniciais do corpus; exploração do material – exploração dos dados para codificação e categorização; tratamento dos resultados e interpretação – captação dos conteúdos manifestos e latentes presentes no material coletado. (BARDAN, 2016). A

pesquisa observou os princípios éticos e científicos para pesquisa com seres humanos. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram identificados com a letra P (participante), seguida de um algarismo arábico.

No que se refere aos profissionais participantes, sua formação inicial corresponde a 62,5% (05), com licenciatura em Matemática e os demais, em Física e Química. Todos atuam na área de Matemática e suas Tecnologias no Ensino Médio há mais de seis anos. A partir da análise dos dados, emergiram 14 unidades de registro, organizadas em três subcategorias e, conseqüentemente, em duas categorias, detalhadas na sequência, as quais identificaram as possibilidades e o desenvolvimento do grupo de estudos. A categoria “Possibilidades do grupo de estudos” foi identificada mediante duas subcategorias, assim constituídas: *percepção da necessidade de formação docente e desenvolvimento do grupo de estudos*.

No que se refere a *percepção da necessidade de formação docente*, os participantes reconheceram a busca coletiva entre pares, para a formação continuada, como necessária para o exercício do magistério, uma vez que as formações oferecidas pela Secretaria da Educação são insuficientes para o preparo para a atuação em sala de aula.

(...) talvez as formações oferecidas pela Secretaria se voltam muito para questões gerais, não oferecem o conhecimento dos estudiosos, as metodologias de aprendizagem. (P2)

(...) as formações da Secretaria se tornam muito distante da nossa realidade (P5)

(...) Pensei em participar do grupo de estudos só pra questão de sala de aula. (P6).

Quanto ao *reconhecimento da oportunidade de formar-se em grupo*, identificou-se que o grupo de estudos estimula a troca de experiências, reflexão crítica sobre a prática pedagógica, possibilitando que os professores questionem suas concepções e busquem alternativas para melhorar sua atuação em sala de aula. Da mesma forma, permite que os professores ampliem seus conhecimentos sobre diferentes temas, seja por meio de leituras, discussões ou mesmo por meio da realização de projetos conjuntos.

Essa troca é muito importante (...), existem professores que já têm uma certa experiência em sala de aula e outros que não têm tanta experiência. (P2)

(...) o grupo pode fazer uma reflexão sobre essas práticas, trazer vivências, algum material, disponibilizar, porque você vai construindo o seu conhecimento no tocante ao pedagógico. (P5) (...) eu acho que é muito importante ter pessoas comprometidas em fazer, em se qualificar, em contribuir com o outro pra essa qualificação. (P3)

A categoria “desenvolvimento do grupo de estudos”, delineou-se a partir de três subcategorias: A proposta do Grupo de Estudos, acordo de compromissos coletivos para com o grupo de estudos e temas de interesse para discussão no grupo de estudos

A proposta do Grupo de Estudos foi acolhida pelos participantes, que a qualificaram

como adequada e importante por oportunizar o aprimoramento do conhecimento necessário para a práxis pedagógica.

(...) o grupo é uma oportunidade pra aprimorar esse conhecimento que se faz necessário. (P7)

Achei uma ideia muito boa. Espero que sigamos por muito tempo com o grupo, sempre coloco minhas dúvidas e até mesmo ideias. Todos são receptivos. (P8)

Quanto aos *temas de interesse para discussão no grupo de estudos* as áreas ligadas as tecnologias, como por exemplo, avaliação e TICs, cidadania digital, recursos de áudio e vídeo, softwares educacionais, lousa digital e criação de materiais didáticos a partir da cultura *maker* foram indicados pelos participantes como temas que já foram discutidos no grupo de estudos.

Nesse grupo costumamos trazer (...) sobre a questão pedagógica ou método de ensino amparado pelas tecnologias. (P1)

A gente trouxe como temas o plano de aula, plano de ensino, projeto político pedagógico, metodologias ativas e métodos de avaliação. (P4)

Os temas que colocamos: metodologias de ensino, primordialmente, as ativas, construção do plano de aula (...), nem sempre a gente tem noção de um plano de aula com inserção de recursos tecnológicos. (P7)

Os membros do grupo de estudos assumiram alguns *compromissos coletivos* que foram considerados fundamentais para aprimorar seu conhecimento e garantir a responsabilização de todos os envolvidos. Eles enfatizaram a importância de se envolverem ativamente nas atividades, buscar o aperfeiçoamento pessoal, compartilhar informações e incentivar a participação de todos, cumprir rigorosamente os horários estabelecidos para as reuniões e prestar ajuda mútua.

Procuramos ser responsáveis, engajados nas ações (...). É um processo de participação com o sentimento de pertencimento a um grupo com os mesmos interesses que o seu. (P8)

Somos de acordo (...) disposição para aprender onde cada membro deve estar aberto e disposto a aprender e compartilhar conhecimento com os outros colegas do grupo. (P1)

Comprometimento (...) participar ativamente, buscar novidades e socializar informações. (...) contribuir para o sucesso coletivo. (...) empatia com os professores mais novos na carreira docente. (P3).

Considerando o objetivo desse texto, a formação docente foi percebida pelos participantes como uma necessidade, no entendimento de que as formações ofertadas pela Secretaria de Educação são insuficientes e por vezes rasas em relação às áreas específicas de

conhecimento e a atuação em sala de aula.

Stenhouse (*apud* IMBERNÓN, 2006, p. 51) alerta que “o poder de um professor isolado é limitado. Sem o esforço dele jamais se poderá obter a melhoria das escolas, mas os trabalhos individuais são ineficazes se não estão organizados e apoiados”. Nessa perspectiva, a ação entre pares se constitui componente determinante para um processo de formação permanente em que os professores podem redefinir a situação em que estão atribuindo um novo significado às formas de aquisição de conhecimento.

Acreditamos que nesse contexto é de fundamental importância o papel ativo dos professores nos processos escolares, ressignificando conceitos voltados para a construção do conhecimento e redirecionando práticas com base na teoria, no sentido de que a teoria é um empoderamento e uma abertura de horizonte do professor. Entendemos que a partir do momento que o professor estuda, vivencia e compreende a necessidade de um processo de formação permanente, ele está mais preparado para enfrentar as questões que vão se manifestando no cotidiano escolar. O estudo é um dispositivo importante para a atuação crítica do professor. Para o professor, o conhecimento é aquilo que lhe sustenta.

Nesta perspectiva, surge a possibilidade do desenvolvimento dos Grupos de Estudo, a proposta apresentada foi bem recebida pelos participantes, já que eles reconheceram que a formação contínua é essencial para aprimorar o conhecimento necessário para o ensino de Matemática e a reflexão a respeito da utilização das tecnologias. Como principais responsáveis por sua própria aprendizagem e tendo em conta a flexibilidade de tempo e espaço, os participantes optaram por uma formação virtual, que lhes permitiu expandir seus conhecimentos e habilidades com o objetivo de se tornarem profissionais mais capacitados.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.

BRASIL. Ministério de Educação. **Portaria no 522** de 9 de abril de 1997. Institui diretrizes para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio. Brasília, DF, 10 abr. 2005.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FIOTENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola. (Org.). **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola.
Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.